

**PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

*Historical-Critical Pedagogy:  
An Integrative Review In The Context Of Early Childhood Education.*

Cristiane Da Costa Jacinto<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3888-5804>

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6072-3700>

213

**RESUMO**

A Pedagogia Histórico-crítica (PHC) é uma teoria criada pelo pedagogo Dermeval Saviani e tem por objetivo a transmissão dos conteúdos científicos elaborados historicamente pela humanidade, no âmbito educacional, sem que está seja conteudista. Desta maneira, é de suma importância o uso dessa teoria na prática na sala de aula. Está pesquisa teve por objetivo realizar a primeira parte de uma revisão Integrativa de literatura, tendo por finalidade encontrar evidências que comprovem os benefícios da PHC na prática docente da Educação Infantil. Desta forma, optou-se para a essa revisão realizar o levantamento de periódicos no portal da CAPES que tratassem da referida temática. Sendo assim, foi possível constatar que a PHC é uma importante teoria utilizada na prática docente nas aulas de educação infantil. Assim como ficou nítido a ausência de pesquisadores que abordem a PHC enquanto prática educativa na educação infantil em seus trabalhos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pedagogia Histórico-Crítica. Revisão Integrativa.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho (PR), Brasil  
E-mail: cristianecosjac@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2012), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2007), graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Professora do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho (PR), Brasil.  
E-mail: vanessaruckstadter@uenp.edu.br.



## ABSTRACT

Historical-Critical Pedagogy (PHC) is a theory created by the pedagogue Dermeval Saviani and its objective is the transmission of scientific content historically elaborated by humanity, in the educational scope, without being content. therefore, the use of this theory in practice in the classroom is of paramount importance. This research aimed to carry out the first part of an integrative literature review, with the purpose of finding evidence that proves the benefits of PHC in the teaching practice of Early Childhood Education. in this way, it was decided for this review to carry out a survey of periodicals on the CAPES portal that dealt with the aforementioned theme. Thus, it was possible to verify that the PHC is an important theory used in teaching practice in early childhood education classes. as well as the absence of researchers who approach PHC as an educational practice in early childhood education in their work was clear.

**Keywords:** Child Education. Historical-Critical Pedagogy. Integrative Review.

## Introdução

Todo Este trabalho é parte da pesquisa intitulada Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil: revisão integrativa da literatura resultado das discussões realizadas nos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), Grupo de Trabalho (GT) - Norte Pioneiro (HISTEDNOPR) e faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP) campus Jacarezinho, que possui financiamento da Fundação Araucária.

Trata-se da primeira fase de um projeto mais amplo que tem por objetivo geral realizar uma revisão integrativa de literatura, na busca de encontrar evidências de pesquisas sobre as práticas realizadas pelo profissional educador(a) na Educação Infantil a partir da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Neste texto será apresentada a primeira fase da revisão integrativa, um levantamento de coleta de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram priorizados os artigos que tiveram como principal resultado a elaboração de práticas docentes na Educação Infantil. A pergunta que direcionou essa etapa investigativa foi: “Quais são as possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e quais práticas estão sendo desenvolvidas na prática da Educação

Infantil a partir da utilização desta teoria?”. Como critérios de inclusão, foram observadas as teses e dissertações que apresentassem em seus resumos as seguintes palavras-chave: Educação Infantil; Prática docente; Pedagogia Histórico-Crítica (e sua sigla PHC).

A fim de atingir o objetivo aqui mencionado, em um primeiro momento, optamos por buscar no portal trabalhos que trouxessem em seu contexto uma possível resposta para a pergunta central da pesquisa, e que tivessem em suas palavra-chave os termos acima indicados. Já em um segundo momento, com o levantamento bibliográfico realizado, percebeu-se a necessidade de ampliar o termo Pedagogia Histórico-crítica para a sua abreviação PHC com a finalidade de verificar se havia outras fontes de recursos para a realização da revisão integrativa. Assim, a partir do uso da abreviação “PHC” foi possível aumentar a fonte de dados coletados. Na sequência, foi elaborado um quadro com as pesquisas localizadas.

Para apresentar neste texto os resultados da revisão integrativa, optamos por primeiro trazer uma discussão acerca do referencial teórico da Pedagogia Histórico-Crítica e suas contribuições para a prática de docentes na Educação Infantil a fim de contextualizar a temática e sua relevância para a área. Na sequência, trazemos propriamente os resultados obtidos até o momento na pesquisa realizada.

### **A Pedagogia Histórico-crítica: caracterização e contextualização de uma pedagogia genuinamente brasileira**

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria da educação e perspectiva pedagógica que surgiu diante da busca do professor Demerval Saviani (1943-) nos anos de 1978-1979, por saídas teóricas que pudessem superar as limitações apresentadas pelas teorias crítico-reprodutivistas. (SANTOS, 2018). A PHC se diferencia das teorias críticas de então “[...] uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista (SAVIANI, 2012, p. 57).

Também é assumido por meio dela o compromisso com a transformação social e com a luta de classes. Assim, a vinculação entre a educação e os interesses populares é clara e



explícita na PHC, pois os defensores desta proposta almejam a transformação da sociedade. Quando estes pressupostos não se fazem presentes, não se trata, portanto, da Pedagogia Histórico-Crítica. (SAVIANI, 2012)

Sobre o nome escolhido, Saviani explica: “[...] o que eu quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo (2012, p. 76). À vista disso, quando se trata da concepção desta proposta, o autor afirma que:

[...] a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. No Brasil, esta corrente pedagógica firma-se, fundamentalmente, a partir de 1979. (SAVIANI, 2012, p. 76).

Portanto, esta proposta possui como fundamento o materialismo histórico-dialético, a partir da teoria do conhecimento voltado ao planejamento do trabalho docente a partir da junção prática e teoria (OLIVEIRA; RAMOS; RUCKSTADTER, 2022).

Trazer essa teoria para a formação de professores e propor práticas docentes a partir dela se justifica, uma vez que “[...] o domínio do conhecimento é uma das armas que a classe dominante emprega para neutralizar as ações potencialmente revolucionárias.” (SAVIANI; DUARTE, 2015, p.9).

A luta pela educação nas escolas públicas coincide com a luta pelo socialismo. (SAVIANI; DUARTE, 2015). Desde que seja cumprida a intencionalidade do seu papel, será garantida a socialização dos conhecimentos que foram e que são construídos historicamente pelos homens no decorrer do processo de produção das condições materiais de vida e que compõem os diversos meios de produção. (SANTOS, 2018).

Essa defesa de uma educação pública que tenha em seu horizonte a construção de uma sociedade igualitária:

[...] está apoiada na análise de uma contradição que marca a história da educação escolar na sociedade capitalista. Trata-se da contradição entre a especificidade do trabalho educativo na escola – que consiste na socialização do conhecimento em suas formas mais desenvolvidas – e o fato de que o conhecimento é parte



constitutiva dos meios de produção que, nesta sociedade, são propriedade do capital e, portanto, não podem ser socializados. (SAVIANI; DUARTE, 2015, p. 2).

Assim sendo, a PHC enquanto uma teoria crítica não-reprodutivista, é formulada no ponto de vista do interesse dos sujeitos dominados, da classe trabalhadora, devendo assumir a escola enquanto espaço e instrumento de luta, se opondo à marginalidade, engajando o esforço contínuo da garantia aos trabalhadores de um ensino da melhor qualidade possível diante das condições históricas atuais. Dessa forma, a PHC deixa clara a busca por compreender a educação em seu desenvolvimento histórico-objetivo colocando-a no segmento de transformação histórica, visando o seu compromisso com a transformação social e em defesa contínua dos interesses dos sujeitos dominados historicamente. (SANTOS, 2018).

Nesse sentido, um professor articulado com essa teoria, possui o conhecimento do sentido social ao elaborar a sua aula, a partir de uma visão crítica, podendo questionar a instituição em que trabalha. (OLIVEIRA; RAMOS; RUCKSTADTER, 2022).

O profissional educador quando articulado com a PHC compreende que essa teoria defende a escola enquanto um espaço de educação formal, no sentido de sua especificidade, que é o uso da prática educacional enquanto produto do saber científico, dos conhecimentos que foram sistematizados historicamente, por intermédio dos quais dar-se-á a humanização dos sujeitos por meio do desenvolvimento de suas potencialidades psicológicas (SANTOS, 2018).

Dito isto, no próximo tópico trataremos qual a importância da PHC para a Educação Infantil e qual a finalidade do uso dessa teoria enquanto prática pedagógica nesse nível da Educação Básica.

### **Educação Infantil e a Pedagogia Histórico-Crítica**

Na atual legislação, a Educação Infantil é direito assegurado a crianças de zero a seis anos e constitui a primeira etapa da Educação Básica. Mas é preciso compreender, entretanto, que a partir do ponto de vista histórico, a educação de crianças por muito tempo esteve ancorada na responsabilidade exclusiva da família. Essa educação se dava, sobretudo, a partir do convívio entre



os adultos e outras crianças. A criança participava das tradições e com ela aprendia as normas e as regras impostas por essa cultura. (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

Na contemporaneidade, a criança possui a oportunidade e o direito de frequentar ambientes de socialização. Tal como o direito à socialização, as crianças possuem direito à educação. (PASCHOAL; MACHADO, 2012) Ao utilizarmos os termos Creche ou Educação Infantil, não estamos falando apenas de uma instituição, mas também nos referimos às suas qualidades e defeitos, às suas necessidades sociais e a sua importância enquanto agente educacional. Estamos tratando da criança enquanto ser humano, que, mesmo pequenino, é repleto de vida. (DIDONET, 2001).

Ao afirmar que a educação das crianças é um direito, defendemos que a educação de qualidade é um direito desde o nascimento da criança. Mas a realidade, para além do discurso da lei, demonstra um grande descompasso entre a teoria e prática no cotidiano de muitas das escolas de educação infantil. (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

A conjuntura histórica do cuidado com a infância em instituições específicas para esta finalidade surgiu a partir da proposta de propiciar um espaço para que as famílias de trabalhadores tivessem onde deixar os seus filhos, supondo que estes estariam devidamente protegidos e cuidados, em suas variadas necessidades fundamentais, biológicas, psicológicas e sociais, podendo, assim, permitir aos seus pais e mães a tranquilidade para exercer seu trabalho. (LOMBARDI, 2013).

O espaço da Educação Infantil institucionalizada surgiu da necessidade do atendimento à uma lógica da sociedade e do Estado capitalista. Ao precisar da mão de obra das mães e dos pais pertencentes à classe trabalhadora emergiu a necessidade de organizar uma estrutura na qual pudesse ser possível receber as crianças durante o período em que seus familiares ou cuidadores estivessem trabalhando e, conseqüentemente, atendendo as demandas do capital. (MONTEIRO, 2021). Dessa maneira:

Enquanto a escola contemporânea tem suas bases demarcadas pelos ideais do iluminismo e da revolução francesa, a educação infantil surge envolta em um caráter assistencialista, que objetivava retirar as crianças pequenas de ambientes passíveis de contaminá-las. Esteve atrelada, portanto, a um caráter higienista. (MONTEIRO, 2021, p.13-14).

A educação ofertada nesses espaços denominados creches era de baixa qualidade e muito distante da ideia de emancipação (STEMMER, 2012). Especificamente no Brasil, a creche fora criada



com caráter assistencialista, o que se diferenciava das instituições criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham objetivos pedagógicos. As primeiras tentativas brasileiras de organização de creches, asilos e orfanatos tinham caráter assistencialista com o intuito de auxiliar as mulheres que necessitavam trabalhar fora de suas residências e as viúvas desamparadas. (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

O surgimento de iniciativas de acolhimento de crianças órfãs foi concomitante a esse processo de institucionalização da educação da infância no Brasil: "[...] numa sociedade patriarcal, a ideia era criar uma solução para os problemas dos homens [...] retirar dos mesmos a responsabilidade de assumir a paternidade". (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p. 82).

Assim, ao falar do patriarcalismo na sociedade, a criança era considerada "[...] como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano" (RIZZO, 2003, p. 37). Foi somente após 1920 com a constatação do alto índice de mortalidade infantil, desnutrição generalizada, grande número de acidentes domésticos, que foi possível despertar em alguns setores sociais a ideia de um espaço voltado aos cuidados da criança fora do âmbito familiar. (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

De acordo com Didonet (2001) foi somente assim, a partir dos problemas impossíveis de serem ignorados, que as crianças passaram a ser vistas pela sociedade, e por intermédio de um sentimento de filantropia, de aspecto caritativo, assistencialista, o que possibilitou que ela fosse atendida também fora do seio familiar. É necessário também deixar claro que:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Já no que se refere à formação dos educadores presentes na Educação Infantil em nosso país, de acordo com Campos, Füllgraf e Wiggers (2006), foi a partir da necessidade da reformulação na legislação educacional após a Constituição Federal de 1988, concretizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996, que surgiu a defesa e a demanda de formação superior para os educadores e professores que adentraram a Educação Infantil.



Ainda assim, os dados indicaram que muitas prefeituras e entidades burlaram a legislação, violando a necessidade da formação de docentes, fazendo para desempenhar esse papel, a contratação de educadores enquanto profissionais de limpeza, fugindo dos requisitos necessários, estipulados por lei, ao cumprimento dessa função. (CAMPOS; FÜLLGRAF; WIGGERS, 2006).

Essa breve exposição da história da Educação Infantil teve por objetivo demonstrar a importância da prática educativa do docente e a necessidade de haver uma organização do trabalho pedagógico no âmbito da educação infantil que supere essa visão filantrópica e a perspectiva higienista. A PHC, como uma pedagogia contra-hegemônica, apresenta-se como possibilidade de assegurar, desde a mais tenra idade, o pleno desenvolvimento desses pequenos sujeitos dentro da sociedade desde o início da escolarização na Educação Infantil.

### **O Saber Começa na Primeira Infância: uma revisão integrativa das pesquisas que relacionam as práticas educativas na Educação Infantil e a PHC**

220

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) na primeira etapa de uma revisão integrativa é de fundamental importância definir qual será a pergunta norteadora, pois, é a partir dela que serão definidos os estudos incluídos na pesquisa.

Ao elaborar a pergunta norteadora tivemos por objetivo levantar os trabalhos que abordassem as contribuições da Pedagogia Histórico-crítica nas práticas docentes da Educação Infantil. Para realizar esta revisão nos guiamos pela seguinte pergunta: "Quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil? Há pesquisas que analisem/proponham práticas desenvolvidas a partir da PHC para este nível de ensino?"

Optamos pela utilização da estratégia PICO (População: Crianças da Educação Infantil; Interesse: Pedagogia Histórico-Crítica; Contexto: Uso da Pedagogia Histórico-Crítica nas práticas docentes na Educação Infantil). A estratégia PICO geralmente é utilizada na área de saúde (OLIVEIRA; RAMOS; RUCKSTADTER, 2022) e significa:

PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos de revisão possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados. (GARCIA et. al., 2016, p.1216).



Entretanto, de acordo com Santos, Pimenta e Nobre (2007), esta estratégia (PICO) pode ser utilizada na construção de pesquisas das mais diversas naturezas.

Na segunda fase da revisão integrativa foi realizada a busca por dados no portal de periódicos da CAPES. Utilizamos na primeira busca as seguintes palavras-chave: Educação Infantil; Prática docente; Pedagogia Histórico-Crítica. Ao realizar a segunda fase da revisão integrativa é preciso compreender os seguintes passos:

Intrinsicamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e a utilização de material não-publicado. Os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados. A conduta ideal é incluir todos os estudos encontrados ou a sua seleção randomizada; porém, se as duas possibilidades forem inviáveis pela quantidade de trabalhos, deve-se expor e discutir claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos. Desta forma, a determinação dos critérios deve ser realizada em concordância com a pergunta norteadora, considerando os participantes, a intervenção e os resultados de interesse. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 104).

221

Deste modo, passamos a selecionar os trabalhos a partir dos seguintes critérios de inclusão; a) trabalhos que estivessem completos. b) trabalhos que estivessem disponíveis nos idiomas de Português e Espanhol; c) trabalhos que trouxessem a abordagem da prática docente especificamente na Educação Infantil. Já, com relação aos critérios de exclusão, foram elencados: a) trabalhos incompletos; b) trabalhos que, embora trouxesse as palavras-chave, não abordassem a prática docente de fato; c) trabalhos duplicados.

Definidos os critérios de inclusão e exclusão, passamos à terceira fase da revisão integrativa, que se trata da leitura dos 11 artigos selecionados e que atendiam inicialmente aos critérios estabelecidos. Posteriormente, a partir da leitura dos artigos, foram selecionados 3 destes que correspondiam de fato ao objeto analisado. Sobre esta fase da revisão integrativa:

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis,



método de análise e conceitos embaixadores empregados. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.104).

Dessa maneira, chegamos à quarta fase da revisão integrativa que corresponde à análise crítica dos estudos levantados:

Análoga à análise dos dados das pesquisas convencionais, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática. A Prática Baseada em Evidências focaliza, em contrapartida, sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica adotada. Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências, segundo o delineamento da pesquisa, que é um dos itens a serem analisados nesta fase. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 104).

Delimitamos os estudos a partir da leitura completa dos textos, após a leitura do conteúdo completo, utilizamos as palavras-chave como modo de classificação, a fim de que haja coerência com a pesquisa. Após a análise das palavras-chave em conjunto com o conteúdo, percebemos que alguns desses escritos, embora trouxesse a Educação Infantil e a Pedagogia Histórico-Crítica, não contemplavam uma análise sobre a prática docente, mas sim, traziam uma análise da formação continuada. Por essa razão, optamos pela exclusão neste estudo de 8 artigos.

222

A quinta fase de uma revisão integrativa, é a apresentação clara e completa da interpretação e discussão dos resultados (OLIVEIRA; RAMOS; RUCKSTADTER, 2022). Esta pesquisa resultou na amostragem de 3 artigos de caráter científico, sendo duas pesquisas sem origem citada e uma pesquisa derivada de tese de doutorado. Neste caso justificamos o aceite dos artigos, uma vez que se encontram completos e trazem em sua abordagem a aplicação da prática docente a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Nesse sentido, a fim de elucidar o futuro leitor e pesquisador;

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros. Contudo, para proteger a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve salientar suas conclusões e inferências, bem como explicitar os vieses. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 105).

Na sexta fase de uma revisão integrativa a apresentação deve ser uma escrita clara e completa, a qual permita ao leitor poder avaliar de modo crítico os resultados obtidos. Essa escrita deve conter

as informações necessárias e detalhadas, com metodologias que apresentem o contexto de modo que não omita quaisquer evidências ali relacionadas. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

Dito isto, na sexta fase da revisão integrativa desta pesquisa, realizamos a revisão dos trabalhos levantados e a sinopse de quais são as contribuições da Pedagogia Histórico-crítica para a prática educacional na Educação Infantil, a partir dos escritos dos artigos elegidos na etapa antecedente.

Em resumo, na etapa selecionadora dos artigos no portal de Periódicos da CAPES, a partir do uso dos critérios classificatórios e excludentes, foi possível localizar 11 artigos de caráter científico e os 11 resumos foram lidos. A partir da leitura do resumo e considerando a pergunta norteadora, 4 textos foram descartados. Já na etapa de análise dos artigos de forma crítica, foi realizada a leitura de 7 artigos por completo, e foi possível selecionar 3 artigos para apresentação, revisão e sinopse, conforme o quadro abaixo:

223

**Quadro 1- Artigos científicos selecionados de acordo com cada fase da revisão integrativa no Portal de Periódicos da CAPES**

Fase	Número de estudos incluídos	Número de estudos excluídos
2º fase	11	0
3º fase	11	4
4º fase	7	4
5º fase	3	0

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Com relação aos artigos lidos na íntegra, dentro da quarta fase da revisão integrativa, constatou-se que: um era do ano de 2014, um foi publicado no ano de 2015 e um em 2020. Dessa maneira, é possível afirmar que fora cumprido a proposta de analisar os estudos científicos dos últimos 20 anos, pois os artigos aqui apresentados datam dos últimos dez anos. Além disso, verificou-se que todos os três artigos foram publicados em revistas do estado de São Paulo.

A amostra final deste trabalho de revisão se encontra no quadro abaixo:

**Quadro 2- Elaborado a partir dos estudos levantados por autoria, periódico, título, palavra-chave compatível e ano de publicação.**

Número	Autor(es)	Periódicos	Título do estudo	Palavra-chave compatível	Ano
1	Liliane Alves Bernado; Leonardo Docena Pina	HISTEDBR	"Descobrimo o corpo humano": A prática Pedagógica Histórico-Crítica na Educação Infantil	Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Infantil	2013
2	Leonardo Docena Pina	HISTEDBR	A prática Pedagógica Histórico-Crítica e o ensino de Educação Física na Educação Infantil	Pedagogia Histórico-crítica; Educação Infantil; Prática pedagógica.	2014
3	Larissa Aparecida Trindade; Célia Maria Guimarães.	Journaul Unoeste	O ato educativo na Educação Infantil sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica.	Educação Infantil	2019

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Com relação à metodologia dos três trabalhos aqui apresentados, dois destes apresentaram como Método a PHC e um o Materialismo Histórico-dialético.

Após a leitura e análise dos escritos, observou-se que dois destes trabalhos especificaram seu foco na prática docente. O trabalho número 3, embora se apresente com foco na formação continuada, aborda em seu contexto a prática docente. Os trabalhos 1 e 2 trazem ao longo de suas abordagens, imagens e descrições dos trabalhos realizados. Todos os três trabalhos trazem de fato, a abordagem da prática educativa, mas apenas dois destes (1 e 2) com imagens das práticas analisadas. O trabalho de número 3 traz questionário, entrevista, observação e a análise de documentos municipais, mas não especifica quais os municípios contemplados. O trabalho número 1 teve como objetivo trazer o relato de uma prática docente nas aulas de Ciências, já o segundo artigo, nas aulas de Educação Física. Os



textos 1 e 2 trazem todos os cinco passos da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, incluindo a Catarse. O trabalho número 3 traz em sua abordagem, além da Pedagogia Histórico-Crítica, o materialismo Histórico-Dialético em suas referências teóricas.

A fim de contemplar o nosso objetivo de descobrir quais as possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação infantil, analisamos os resultados principais descritos nas pesquisas do quadro 2.

No primeiro artigo, de autoria de Liliane Alves Bernardo e Leonardo Docena Pina (2013), os autores afirmam e demonstram que é possível vivenciar a aplicação de uma prática efetiva na Educação Infantil a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica:

O presente trabalho, fundamentado na pedagogia histórico-crítica, possibilitou vivenciar uma prática pedagógica na educação infantil compromissada com a socialização do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, tendo em vista a necessidade de oferecer, desde a mais tenra idade, uma formação humana vinculada aos interesses da classe trabalhadora. (BERNARDO; PINA. 2013, p. 317).

Ainda foi possível constatar que no artigo 1 o objetivo da pesquisa foi alcançado.

No artigo de número 2, de autoria de Leonardo Docena Pina (2014), o autor afirma que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma alternativa viável para contemplar o trabalho educativo na Educação Física com crianças desde a Educação infantil.

As reflexões apresentadas nos permitem afirmar que a pedagogia histórico-crítica é uma alternativa viável para o trabalho educativo na Educação Física com crianças de 3 a 7 anos. A ênfase na transmissão do conhecimento sistematizado não significou ausência de prazer, uma vez que os alunos, em diversas ocasiões, se apresentaram bastante motivados e demonstraram estar se divertindo com certas atividades, sobretudo com as encenações. Ao final do processo, os alunos não só avançaram em sua compreensão sobre o tema trabalhado como também ampliaram seu repertório cultural de movimento. Se levarmos em consideração o conhecimento com o qual os alunos chegaram à escola, pode-se afirmar que o repertório cultural adquirido abriu novas possibilidades para o trabalho educativo a ser realizado posteriormente, ao mesmo tempo em que possibilitou o desenvolvimento de novas capacidades nos alunos. Acreditamos que um trabalho sequencial, organizado e dirigido com base na pedagogia histórico-crítica desde a educação infantil pode significar aos alunos um importante passo no processo de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, inclusive na Educação Física. (PINA, 2014, p. 148-149).



O autor ainda evidencia em seus estudos que foi a dificuldade dos professores na elaboração de planejamentos de aula baseados na Pedagogia Histórico-Crítica que o inspirou a produzir o artigo sobre essa prática pedagógica no ensino de Educação Física.

Já o artigo número 3, das autoras Larissa Aparecida Trindade e Cecília Maria Guimarães (2019), apresenta o resultado de uma tese de doutorado, que, embora em seu título e ao longo do escrito aborda a prática pedagógica na Educação Infantil, sob o sinônimo de "ato educativo" ao longo de seu resumo, traz a ênfase na "formação continuada":

Seguindo o processo de formação continuada teórico, planejamos ainda, as práticas humanizadoras junto às crianças pré-escolares, as quais foram elaboradas, gradualmente (pela professora e pesquisadora no primeiro momento e em seguida, apenas pela professora pré-escolar) a partir da identificação das necessidades infantis, da identificação dos objetivos pretendidos, bem como das descrições das vivências das crianças. (TRINDADE; GUIMARÃES, 2019, p. 81).

Assim, ao longo do texto, as autoras assimilam a prática pedagógica e a formação continuada em defesa do uso dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Também apresentam uma crítica à visão simplista dos docentes, que não veem a possibilidade de um ato educativo voltado à assimilação de saberes sistematizados ainda na Educação Infantil, nem tão pouco compreendem a criança enquanto sujeitos em construção social, permeados pelas relações humanas, com tempos distintos de aprendizado. As autoras sugerem o uso das brincadeiras como modo de inserir o ensino sistematizado na prática pedagógica a ser utilizada com esta faixa etária.

226

A amostra deste estudo trouxe à tona a reflexão acerca dos referenciais teóricos das pesquisas analisadas. Assim, elaborou-se um quadro para organizar os autores que tratam da PHC e do Materialismo Histórico-dialético que foram abordados durante os escritos, tal como o número de vezes que eles aparecerem no referencial bibliográfico das obras e em quais obras foram.

### Quadro 3 - Levantamento dos autores da PHC e do Materialismo Histórico-dialético mais utilizados nas referências dos artigos analisados

Artigos em que foi citado	Nome do autor(es)	Número de vezes que autor aparece nas referências
1,2,3	Dermeval Saviani	11
1, 2	J.L. Gasparin	2
2	K. Marx	1
2	F. Engels	1
1,2,3	N. Duarte	15
3	A.A. Abrantes	1
3	C. R. Haddad; M. F. R. Pereira	1
1, 2,3	J.C. Pasqualini	6
3	A. C. Pasqualini; A. A Abrantes	1
3	L. Teixeira	1
1, 2, 3	L. M. Martins	6
1, 2, 3	A. C. G Marsiglia	5
1	L.D. Pina	1

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A partir do Quadro 3 podemos observar os novos autores que trazem em seus trabalhos a Teoria Histórico-Crítica, tal como Leonardo Docena Pina, autor que analisamos em duas das amostras levantadas, uma enquanto autor e outra como coautor. A partir do levantamento das bibliografias utilizadas verificamos a importância da utilização dos autores clássicos como Saviani, Gasparin, Marx, J. C. Pasqualini, Duarte, Martins e Marsiglia, para a fundamentação dos escritos e coerência teórica e metodológica.

## **Síntese dos resultados obtidos a partir da revisão integrativa: evidências da contribuição da PHC em práticas docentes na Educação Infantil**

Para a elaboração da síntese aqui apresentada, retornaremos aos passos anteriores das fases da revisão integrativa. Na primeira fase abordamos a estratégia PICO que foi um método pelo qual definimos a população da qual queríamos falar, o interesse do estudo e o contexto a ser analisado, e pelo qual definimos a pergunta norteadora da pesquisa. Na segunda fase, realizamos um levantamento no Portal de Periódicos da CAPES a partir das palavras-chave: Educação Infantil; Prática docente; Pedagogia Histórico-Crítica; PHC. Assim, trouxemos os critérios de inclusão e exclusão que nos levaram a uma amostragem inicial de 11 artigos.

Na terceira fase, realizamos a leitura dos títulos e resumos dos 11 estudos levantados, deste modo foram selecionados 7 destes para a leitura completa.

Já na quarta fase, após a leitura dos resumos, assimilação das palavras-chave ou sinônimos destas, partimos para a quinta fase da revisão integrativa, na qual realizamos a leitura completa dos artigos. Assim, foi possível, dentre os 7 textos selecionados, obter 3 amostras para apresentação, revisão e sinopse.

A sexta fase desta revisão integrativa se trata da apresentação, revisão e sinopse dos resultados das pesquisas que investigaram as contribuições da Pedagogia Histórico-crítica na prática da Educação Infantil. Dois artigos especificaram o foco na prática docente na Educação infantil e um, embora não especificado, aborda a prática docente ao longo do seu escrito. Os artigos 1 e 2 trazem imagens e descrições dos trabalhos realizados através da prática no cotidiano das escolas. Já o 3, traz entrevistas com as educadoras que realizaram os planejamentos das práticas pedagógicas. Os três trabalhos trazem evidências científicas de que é possível a elaboração de práticas docentes a partir da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil. O trabalho número 1 aborda a prática docente nas aulas de Ciências, o 2 nas aulas de Educação Física e o número 3 não especificou em que área/disciplina. O artigo 3 utiliza do método do Materialismo Histórico-dialético, enquanto o 1 e 2 se utilizam do método da PHC, que se fundamenta nos mesmos métodos do terceiro.



O método da PHC citado aqui e abordado nos trabalhos 1 e 2 se trata especificamente de um movimento de didatização dos cinco momentos da PHC: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

Assim, o trabalho 1 demonstra o processo de uma atividade na qual é possível constatar que a prática docente aplica de fato, estava em concordância com a metodologia da PHC:

Em roda de conversa, com exposição de gravuras e fotos da realidade social brasileira, as crianças foram levadas ao entendimento de que nem todos têm acesso à alimentação, porque, quase sempre, os alimentos são vendidos em troca de dinheiro. Questionados sobre possíveis comportamentos e ações para resolver esse problema (que é social, político-econômico), os alunos foram levados à conclusão de que é importante compartilhar os alimentos com os outros. Nesse ponto, acabamos por levar a discussão no sentido de privilegiar atitudes e comportamentos compatíveis com a solidariedade de classe, tendo em vista que sentimos dificuldade para desenvolver, de forma mais aprimorada, com alunos do segundo período, a problemática referente aos efeitos do capitalismo no acesso à alimentação e as possíveis ações para resolver o problema em sua radicalidade, ou seja, com a superação dessa forma de sociedade. (BERNARDO; PINA, 2013, p. 314).

229

No trabalho 2 também é possível identificar as intenções trazidas pelo autor durante a prática descrita em sua pesquisa:

A primeira atividade para transmitir o conhecimento aos alunos foi iniciada com uma roda de conversa na qual buscamos situar como característica central da Pré-história a ausência da escrita, fator comumente utilizado como marco para periodização da evolução humana –em Pré-história e História. Mostrando fotos e gravuras aos alunos, destacamos que, naquela ocasião, os seres humanos, mesmo sem dominar a linguagem escrita, pintavam, nas paredes das cavernas, muitas ações relacionadas ao seu cotidiano. Ao questionar os alunos sobre o que significava naqueles desenhos, demos início ao processo de apropriação do conhecimento sobre o modo de vida do homem pré-histórico. Para relacionar as fotos e gravuras com as atividades desenvolvidas naquele contexto para manutenção da própria existência, contamos uma história que destacou, dentre outros, a forma de moradia, a produção de instrumentos e a caça como aspectos que marcavam a vida humana naquela época. Em linhas gerais, a história, produzida e contada aos alunos, buscou transmitir o entendimento de que as atividades corporais foram construídas historicamente como resposta aos desafios impostos pela natureza e pela relação com os outros homens. (PINA, 2014, p. 139).

Com relação ao trabalho 3 como aqui já mencionado, ele utiliza do método do Materialismo Histórico-dialético, abordando também a Pedagogia Histórico-Crítica.



O método materialista histórico-dialético guiou o processo de formação de formação continuada junto a professora participante para a construção de práticas educativas norteadas pelas Psicologia Histórico-Cultural e pela Pedagogia Histórico-Crítica, bem como pelo emprego na situação pré-escolar do brinquedo e da brincadeira de papéis sociais. (TRINDADE; GUIMARÃES, 2019, p. 80).

Tal como evidenciaremos no trecho a seguir, citado durante o trabalho número 3, as autoras confirmam o uso do método para a análise e fundamentação teórica e prática:

Adotamos o materialismo histórico-dialético como fundamentação teórico-prática [...] por acreditarmos que este, ao estruturar o ato formativo com base nos dados concretos da realidade estudada, visando contemplar as necessidades mapeadas, aumenta as chances de obtenção de resultados positivos, já que ele trabalha sobre o plano concreto/materializado e não no plano idealista. (TRINDADE; GUIMARÃES, 2019, p. 85)

Ao realizar as análises dos trabalhos, percebeu-se que embora um dos trabalhos use de metodologia diferente dos outros dois e tenha diferenciação no seu objeto de estudo, eles conseguem trazer ao longo de suas abordagens as evidências necessárias para se afirmar que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma abordagem que propicia aprendizagem de conteúdos sistematizados na Educação Infantil, sobretudo por meio de jogos, brincadeiras, leituras de livros e perguntas claras. Assim, as crianças são consideradas, para além da concepção hegemônica e predominante nesta etapa da Educação Básica, capazes de compreender o conteúdo sistematizado de modo efetivo, o que tem caráter emancipatório e caminha em direção de uma sociedade que possa superar as desigualdades, via conhecimento acumulado historicamente, que valoriza a escola como espaço de luta e emancipação da classe trabalhadora.

230

### Considerações Finais

Este texto apresenta a partir de uma revisão integrativa de literatura evidências a partir de pesquisas desenvolvidas que mostram que a elaboração de uma prática docente a partir da Pedagogia Histórico-Crítica desde a Educação Infantil pode se apresentar como importante instrumentalização na luta pela emancipação dos sujeitos historicamente oprimidos.



No contexto histórico da humanidade, estes sujeitos aos quais nos referimos, são aqueles pertencentes à classe trabalhadora, oprimidos pela ideologia das classes dominantes no sistema capitalista, que visa a manutenção de classes, para que seja possível a exploração massiva dos indivíduos, com foco na obtenção de lucros.

Dito isto, fica nítida a necessidade de pesquisas que tragam como objetivo e abordam a importância de se trabalhar métodos pedagógicos que visem a consciência crítica por meio acesso aos conteúdos acumulados sistematicamente pelos homens ao longo da história.

Entretanto, constatar a ausência de pesquisadores que abordam a Educação Infantil em suas pesquisas nessa perspectiva demonstra o quanto as crianças pertencentes à classe trabalhadora ainda podem estar sendo negligenciadas e tratadas enquanto sujeitos separados da sociedade, predominando a visão de uma primeira educação ainda muito próxima ao caráter assistencialista de sua origem. Desse modo, cabe a indagação: quem pensa na criança da Educação Infantil? Quem se preocupa com ela enquanto sujeito de direitos? Direitos esses como a educação de qualidade, prevista na realidade brasileira pela Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entre outros.

231

Assim, como aqui descrito, concordamos com os autores das pesquisas abordadas na defesa de uma educação voltada à sistematização dos saberes através da metodologia da Pedagogia Histórico-crítica, utilizando-se não apenas da teoria, mas também da criação de práticas pedagógicas com intencionalidade pelos professores da Educação Infantil para emancipar esses pequenos indivíduos pertencentes à nossa sociedade, por meio de uma educação de qualidade que garanta o desenvolvimento e aprendizagem de modo integral.

## Referências

BERNARDO, L. A; PINA, L. D. **Descobrimo o corpo humano: a prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil**. Campinas - SP: Hiterdbr, 2013.



CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. **A Qualidade da Educação Infantil**

**Brasileira:** alguns resultados de pesquisa. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. v.36, p. 87-128, 2006.

DIDONET, V. **Creche:** a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

GARCIA, A. K. A, et al. **Estratégias para o alívio da fome:** revisão integrativa da leitura. São Paulo: Brás Enfem, 2016.

LOMBARDI, J.C. **Notas sobre a Educação da Infância numa perspectiva marxista.** In: MARSIGLIA, A.C.G (Org.). Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MONTEIRO, F. Y. S. **A educação infantil na rede municipal de ensino de Belém PA:** um debate sobre as concepções pedagógicas e prática pedagógica. Orientador: Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira. 2019. 107 f. (Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11872>. Acesso em: 8 de junho de 2022.

OLIVEIRA, M. C. G; RAMOS, L. A; RUCKSTADER, V. C. M. **Pedagogia histórico-crítica, formação e práticas docentes na educação básica.** In: PEREIRA, A. L et al. *Àgora: fundamentos epistemológicos e pesquisas avançadas em educação.* 6 V. Itapiranga: Schreibern, 2022. p. 87-104.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 15 julho de 2022.



PINA, L. D. **A prática pedagógica histórico-crítica e o ensino de educação física na educação infantil.** Campinas - SP: Hiterdbr, 2014.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, R. E. O. **Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?** Itatiba: Horizontes, 2018.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. Prefácio. \_\_\_\_\_. (orgs) **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas/SP: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D. **A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações.** 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão interativa: o que é e como fazer?** São Paulo: Einstein, 2010.

TRINDADE, L. A; GUIMARÃES, C. M. **O ato educativo na educação infantil sob a ótica da pedagogia histórico-crítica.** Presidente Prudente: Colloquium Humanarum, 2019.